



Associação Quilombola de Conceição das Crioulas – AQCC



Nova cartografia social dos povos e comunidades tradicionais do Brasil

Quilombolas de Conceição das Crioulas

Salgueiro, Pernambuco

6

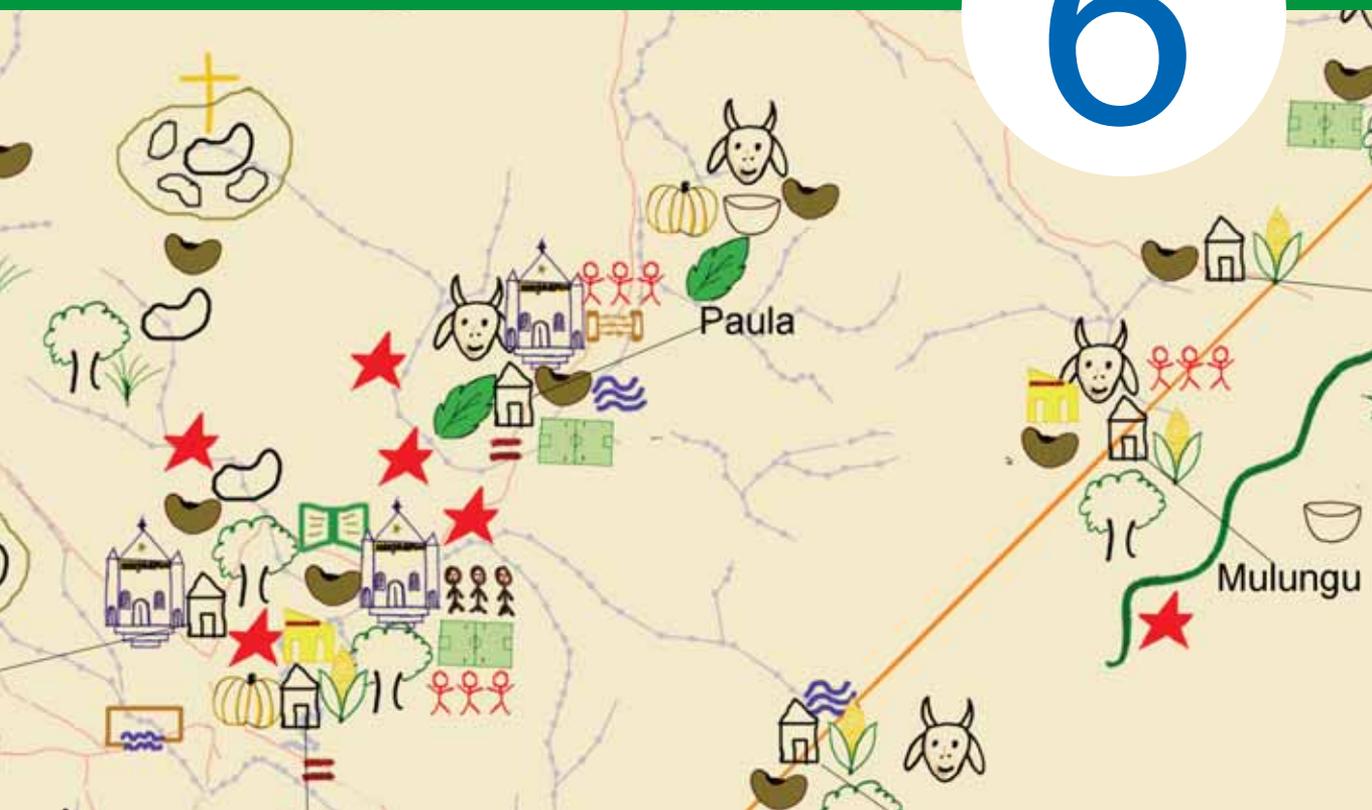




Foto do final da
"Oficina de Mapas"
realizada em
Conceição das Crioulas
nos dias 18 e 19 de
janeiro de 2007

Associação Quilombola de Conceição das Crioulas – AQCC

Coordenadora: Maria Jucilene do Nascimento

Tesoureira: Maria Diva da Silva Rodrigues

Secretário: Andreilino Vicente Dionísio
(Coordenação do PNCS-PCTB)

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

FASCÍCULO 6

**Quilombolas de Conceição das Crioulas
Salgueiro, Pernambuco**

Brasília DF, abril 2007
ISBN 85-86037-20-6

Coordenação do PNCS-PCTB

Alfredo Wagner Berno de Almeida
(PPGSA-UFAM, FAPEAM-CNPq)

Rosa E. Acevedo Marin
(NAEA-UFPA, UNAMAZ)

Joaquim Shiraishi Neto
(PPGDA-UEA)

Equipe de pesquisa

Vânia Fialho (NEPE/UFPE – UPE)

Hosana Celi dos Santos (NEPE/UFPE)

Facilitadores da Oficina de Mapas

Vânia Fialho (NEPE/UFPE – UPE)

Hosana Celi dos Santos (NEPE/UFPE)

Franklin Plessmann de Carvalho (UFBA)

Edição

Vânia Fialho

Lista de participantes:

Adalmir José, Ana Cláudia Mendes da Silva, Ana Vicência de Oliveira – Vila União, Antônio Francisco de Oliveira – Vila Centro, Antônio Neto da Silva, Aparecida Souza de Santana, Cícero Mendes, Espesiosa Maria da, Silva Costa, Everson Oliveira, Francisca Marcelina de Oliveira – Conceição, Francisco de Assis Mendes – Vila Centro; Girlene Rosa da Silva, Givânia Conceição, Isadora Maisa de Oliveira Silva – Conceição, Jacicleide Valdeci Oliveira – Vila Centro; Joana Angélica da Silva – Jatobá, Cabrobó PE, João Alfredo de Souza, João Antônio de Oliveira, Jocicleide Júlia Valdeci de Oliveira – Vila Centro, Jocicleide Maria Valdeci, Jocielene Valdeci Oliveira – Vila Centro, Joseane Oliveira da Silva, Kaline, Luiza Maria de Oliveira, Márcia Jucilene do Nascimento – Vila de Conceição, Maria Aparecida de Souza, Maria Aparecida Mendes Silva – Vila Centro, Maria da Penha e Silva – Vila Centro, Maria de Lourdes da Silva – Vila Centro, Maria Zélia de Oliveira, Martinho Mendes, Rosa Doralina Mendes, Rosa Viência, Rozeane Maria Mendes – Vila Centro; Senilda Francisca da Silva – Santana, Valdeci Maria da Silva – Vila Centro

Mapa

Paulo Leonardo Fialho

Vânia Fialho

Fotografia

Alessandra Queiroz

Vânia Fialho

Adalmir José

Cícero Mendes

Projeto gráfico e editoração

Design Casa 8

www.designcasa8.com.br



Associação Quilombola de Conceição das Crioulas – AQCC

Ser de Conceição das Crioulas: Povo Negro Quilombola

Na sua trajetória de existência a comunidade de Conceição das Crioulas tem sofrido várias formas de repressão, exclusão e omissão da sua história. Mas a coragem e a resistência do seu povo, principalmente das mulheres, fizeram com que essa história não fosse “apagada” e sim transmitida e fortalecida, através das gerações.

A partir das pessoas mais velhas e da escola, essa história foi recontada e os seus moradores e moradoras começam a reafirmar e fortalecer sua identidade de povo negro e a sentirem orgulho de pertencer a uma comunidade que lutou para resistir à opressão a que foi imposta.

Conceição das Crioulas, hoje, é referência de auto-estima e valorização da identidade étnica e cultural, contribuindo para despertar e sensibilizar pessoas de outros territórios sobre a importância de se auto-afirmar e de se reconhecer enquanto povo negro quilombola.

Organização social

Os moradores e moradoras do território Quilombola de Conceição das Crioulas se organizam de diversas formas, através de reuniões, associações e até mesmo mutirões, em que trabalham coletivamente.

Por volta dos anos 80, lideranças, pessoas mais velhas, entre outras, da região do Pé da Serra, sentiram a necessidade de criar uma associação para discutir e encaminhar as demandas locais. Então é fundada a Associação dos Produtores Agrícolas do Poço da Pedra – ASPAPP, primeira associação do município de Salgueiro. Inspiradas no exemplo da ASPAPP, surgem outras associações nas localidades vizinhas.



Explorando Nova Cartografia Social

Com o objetivo de fortalecer as discussões em torno da temática quilombola, como também dialogar coletivamente sobre as dificuldades existentes no território é criada a AQCC – Associação Quilombola de Conceição das Crioulas, no ano de 2000, que tem, no seu quadro associativo, pessoas físicas e jurídicas do território quilombola.

Atuam também no território, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais e o MMTR – Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, ambos dialogando sobre as questões referentes aos direitos dos homens e mulheres rurais.

A AQCC, conjuntamente com seus associados e associadas, tem se esforçado bastante no intuito de cumprir com a sua missão que é a de promover o desenvolvimento da comunidade, fortalecendo a organização política, a identidade étnica e cultural e a luta pela causa quilombola.

Terra: o nosso bem maior

O nosso território tem uma extensão de aproximadamente 18 mil hectares localizados em Conceição das Crioulas, II Distrito de Salgueiro, próximo aos municípios de Mirandiba, Carnaubeira da Penha e Belém do São Francisco, fica aproximadamente a 600 km do Recife.

Esse território tem uma grande importância para nós que nele residimos, pois aqui, por volta do século XVII, os nossos ancestrais começaram a história que damos continuidade até hoje.

Para manter a nossa história viva foi necessário resgatar o que parecia estar esquecido.

Até hoje enfrentamos muitas opressões promovidas por aqueles e aquelas que defendem a dependência do povo, visando benefícios próprios.

A nossa história é marcada por muita luta e resistência. Com isso, muitas conquistas foram alcançadas e aprendemos a valorizar o que temos de melhor na terra.

Ainda há muito que fazer, porque só temos acesso livre a, aproximadamente, 30 % de todo o nosso território. Esta situação atrapalha muito nossa vida.

As cercas nos impedem a coleta de matéria prima, coleta de frutos, o acesso aos caldeirões de pedra (reservatórios naturais de água). Alguns desses reservatórios foram entupidos pelos fazendeiros.

O governo brasileiro se comprometeu de, em até 2004, solucionar todos os problemas do território, infelizmente nada avançou e continuamos enfrentando grandes dificuldades por conta de tal lentidão, desrespeitando a “Convenção 169 da OIT, o Art. 68 do ADCT e o decreto 4887/2003”.

Essa terra não possui apenas valores econômicos, mas se trata de um território que abriga outros laços e relações entre parentes, o trabalho coletivo, a identidade étnica símbolo de luta e resistência de um povo, ou seja, esse é um território cultural.



Caatinga com serras

Geração de renda e áreas de trabalho

Conceição das Crioulas é uma comunidade quilombola, formada em meados do século XVIII, por um grupo de 06 mulheres que fugiam da escravidão e que nela fixaram residência. Com a produção artesanal do algodão conseguiram se tornar donas das terras. No início do século passado, nossas terras foram invadidas por fazendeiros. Diante da diminuição da área, várias têm sido as alternativas buscadas para superar esse desafio, antes de tudo, o de conviver no território.

Para enfrentar tanto a falta de renda, bem como para fortalecer a luta pela recuperação das terras, uma das alternativas tem sido o aproveitamento das potencialidades locais, tais como: a fibra do caroá (uma fibra de uma planta nativa, típica do semi-árido pernambucano), para confecção de bolsas, bonecas, jogos, painéis, etc.; a venda do umbu (fruta nativa da região); o barro (encontrado em algumas serras) utilizado na produção de panelas, copos, potes, colares, brincos...; a criação de animais (galinhas, bodes); o cultivo de pequenas hortas, entre outros. Tudo isso de forma muito artesanal e sem termos as devidas condições de expansão.

Os produtos são vendidos em feiras, para lojas, a pedidos individuais. Além de gerar renda, esses produtos contam a história de luta e resistência da comunidade, como é o caso das bonecas que apresentam dez lideranças femininas que foram e vêm sendo de grande importância na busca pelo desenvolvimento da comunidade.

Tudo isso vem sendo feito com esforço da comunidade e o mínimo de investimento por parte do poder público e muito mais com a coragem das pessoas e de alguns parceiros que acreditam na idéia. O artesanato já foi premiado várias vezes pelo fato de trabalhar na perspectiva das sustentabilidade, inovação, respeito ao meio ambiente e valorização sócio-cultural.

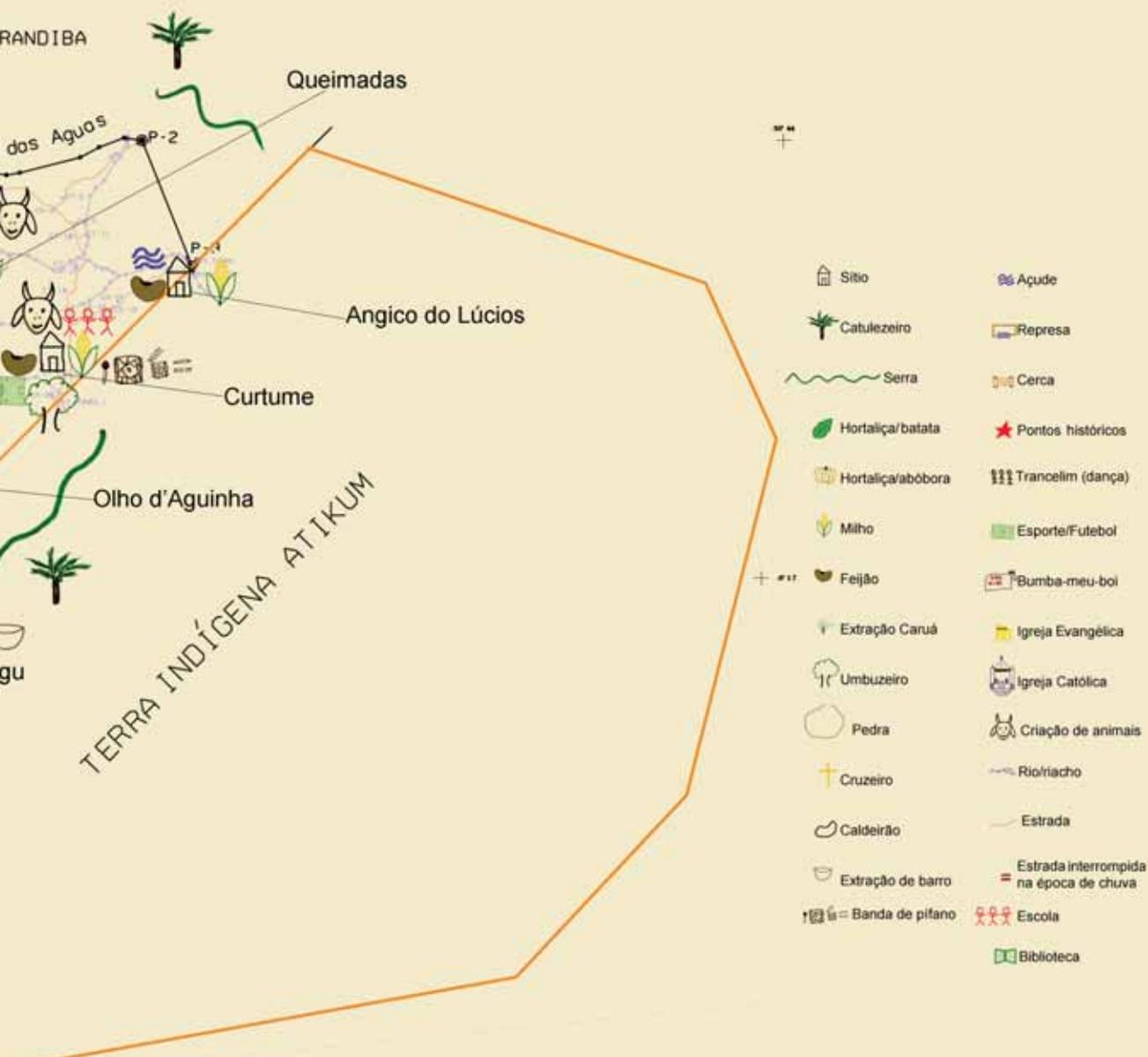
Hoje uma grande parte das famílias sustenta-se das fontes já citadas. É necessário maior investimento na qualificação das pessoas para que elas possam cada vez mais se tornar independentes, podendo garantir seu sustento a partir das potencialidades da comunidade e ao mesmo tempo mantendo seu vínculo com suas raízes históricas e culturais.



Artesanato – bonecas de caroá



Apresentação de grupo



perímetro: 58.064,61 m
 área: 17.845,0015 ha
 escala: 1:90.000

fonte: base cartográfica Carta INCRA do imóvel "Quilombola Conceição das Crioulas" de dezembro/2004
 Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil
 Janeiro de 2007

Desenvolvimento social

Conceição das Crioulas é uma comunidade quilombola formada há mais de 200 anos, que sempre se deparou com a necessidade de buscar alternativas de sobrevivência. As lutas sempre foram nossas marcas. As conquistas hoje vividas são frutos de luta, não individuais, mas coletiva de um povo.

Temos procurado articulação com outros povos e comunidades, trocando experiência e animando para a luta. Vejamos algumas reflexões sobre:

- **Educação:** A construção da Escola Professor José Mendes em 1995 – escola esta que homenageou o primeiro professor negro da comunidade – tem possibilitado o povo de Conceição viver novos tempos. No início, a escola dispunha apenas do ensino fundamental, hoje, oferece também o ensino médio com formação para professores e professoras na própria comunidade. A educação para nós é sinônimo de animação para luta.
- **Saúde:** Por muito tempo a saúde foi cuidada através da sabedoria popular. Se por um lado isso era manutenção de tradição, por outro representava a ausência de políticas pública no território. Hoje, fruto de muita luta algumas coisas mudaram. Além da presença do PSF (Programa de Saúde da Família) a importância dos agentes comunitários de saúde, benzedores (as), parteiras todos comprometidos com a vida do povo.
- **Esporte:** Esse é um aspecto muito importante. Uma modalidade que precisa ter destaque é o atletismo. Em se tratando desse tema as mulheres têm tido uma participação ativa, tanto no atletismo, como em outros esportes. Esse processo vem contribuindo com a melhoria da auto-estima dos jovens com isso fortalecendo sua participação nas ações desenvolvidas na comunidade, bem como na luta por melhoria na qualidade de vida.

Manifestações culturais e religiosas

- **Festa de Nossa Senhora da Assunção:** acontece de 06 a 14 de agosto com o novenário. Nessa festa acontecem apresentações culturais: banda de pífanos, o trancelim (dança tradicional, onde as pessoas dançam ao som da banda de pífano), atrações locais. Forró, comidas típicas e barracas. Contamos também com a presença de visitantes que vem abrilhantar a nossa festa
- **Momentos Religiosos:** acontecem as noites de novenas, missas e procissões.
- **São João:** nessa época são escolhidos os temas que são significantes para a nossa comunidade e são trabalhados nas escolas. A partir daí, escolhemos uma data no mês para fazer a culminação com todas as comunidades.
- **Festa dos concluintes:** Acontece no final de dezembro. É um momento muito importante. Os estudantes se organizam para esse momento que representa parte da luta pelo acesso a educação, como também um ato de bravura por ser um direito conquistado que antes era negado.
- **Crenças:** As crenças mais valorizadas pela comunidade são: as benzedoras e as plantas medicinais que juntas curam o nosso povo.

Algumas referências das manifestações culturais e religiosas:

- **Igrejas:** Vila Centro, Paula, Conceição das Crioulas, Poço de Pedra, Garrote Morto, Mulungu;
- **Danças:** Bumba-meu-boi, trancelim, toré, forró, São Gonçalo etc.
- **Expressões musicais:** banda de pífanos, sanfoneiros, percussionistas e outros músicos.
- **Festas:** Festa de Agosto, Nossa Senhora Conceição (Padroeira), Festa de Conclusão, São João e Novenas.

- **Esporte:** Campo de futebol, quadras, atletismo, natação;
- **Educação:** Escolas, bibliotecas...
- **Saúde:** PSF, agentes de saúde, benzedeiras.

Infra-estrutura

O território de Conceição das Crioulas, nos últimos anos, tem tido um verdadeiro avanço com relação à infra-estrutura. Por exemplo: hoje dispomos de várias escolas, não só na vila centro, mas também nos sítios vizinhos. Contamos também com uma Biblioteca Pública que atende as escolas de todo o território de Conceição das Crioulas. Dispomos ainda de correios, posto de saúde, Igrejas, sub-prefeitura, mercado público, a casa comunitária Francisca Ferreira, que hoje é um dos maiores pontos de apoio da



Oficina

comunidade e onde funciona a maioria das atividades da comunidade; e ainda a AQCC – Organização sem fins lucrativos, com sede própria, que tem como objetivo promover o desenvolvimento sócio-econômico da comunidade e dar mais visibilidade a causa quilombola.

Outro avanço bastante significativo para a população de Conceição das Crioulas é a questão da energia elétrica. Há alguns anos só tinha energia apenas na vila de Conceição. Hoje 95% do território tem energia elétrica. É importante lembrar que essa ação é fruto da luta e organização do povo.

A comunidade de Conceição das Crioulas fica a 42 km de Salgueiro, os quais 27 km são de estrada de terra, o que dificulta bastante tanto o acesso de visitantes, como também a escoar nossos produtos. Essa situação se agrava mais ainda na época das chuvas, onde nossa comunidade fica ilhada, pois as estradas não oferecem condições de tráfego, tanto para sair para outro município, quanto para circular dentro da própria comunidade.

Por conta das condições das estradas, nossos meios de transporte apresentam-se em precárias condições, oferecendo risco aos nossos estudantes. Uma das reivindicações da comunidade é a complementação do asfalto que liga Conceição das Crioulas à BR 116, somando 27 km.

Recursos hídricos

Em Conceição das Crioulas, um dos fatores muito importante é a questão da água. Sabemos que é um direito nosso ter água tratada e de qualidade, mas infelizmente esse direito ainda não foi concedido. Há muito tempo as pessoas da comunidade têm sofrido bastante devido a falta de água. Antigamente e até hoje as pessoas costumam pegar água nos Caldeirões, cacimbas, poços artesanais, cisternas, barragens, açudes e outros.

Vale salientar que os caldeirões são uma marca muito forte na comunidade, esse recurso natural tem ajudado muito as pessoas em vários sentidos: um deles é fortalecer a união das pessoas, pois em época de chuva elas se reúnem para fazer a limpeza dos mesmos. Outra coisa importante é que a maioria dos caldeirões tem nomes de pessoas da comunidade. A exemplo de: caldeirão de seu Virgínio, caldeirão de Joana do Ó, caldeirão de seu Raimundo, entre outros.

Algumas medidas foram tomadas para amenizar essa situação. Por exemplo, o trabalho de des-salinização que foi implantado em 2001. Mas a esperança de se ter água de qualidade nunca deixou de existir, com muita luta e organização o projeto de abastecimento de água de Conceição foi aprovado em 2004 e que está em fase de conclusão.

Pontos históricos

A conquista do território é o marco inicial da história de Conceição das Crioulas, posterior a isto, o povo foi procurando formas de expressar sua cultura, crenças e valores, etc. estabelecendo uma relação interativa na busca de sobrevivência.

Com isso, o povo deixou sua história marcada nas suas construções como: a igreja, açude, nos seus espaços de trabalho como as serras, capoeiras, caldeirões e umbuzeiros, que até hoje nos fazem lembrar de personagens da nossa ancestralidade, já que estes trazem nomes que remetem a pessoas ou ações feitas por elas. Contudo, a mente deste povo é o mais importante, uma vez que esta história é repassada de geração a geração fazendo-se um elo que une cada ponto histórico ao povo, construindo significados que serão posteriormente transmitidos às gerações futuras. Alguns desses pontos históricos são: Igreja, Açude, Buraco dos Ossos, Pedra da Mão, Serra das Princesas, Serra das Crioulas.

Áreas de conflitos

Um dos maiores problemas encontrados aqui em Conceição das Crioulas é o não acesso à terra, pois temos o título, mas não temos *acesso* a todas as áreas, porque ainda não foi feita a desapropriação e indenização dos fazendeiros, por isso fica difícil de desenvolver a agricultura e geração de renda. Grande parte da matéria prima se encontra nesses espaços ocupados e são justamente nesses espaços onde poderíamos fazer: escolas, quadras de esporte e lazer, creches, roças... Temos enfrentado conflitos em algumas das áreas no nosso território, como: Fazenda Velha, Sitio Serrote, Fazenda Riacho do Juazeiro, Fazenda dos Néu.



Trabalhando com mapas



Açude



CONTATO

AQCC – Associação Quilombola de Conceição das Crioulas
Vila de Conceição das Crioulas s/n
56000-000 II Distrito de Salgueiro PE
telefone/fax 87. 3946-1011
conceicaodascrioulas@conceicaodascrioulas.org.br

Projeto Nova Cartografia Social dos Povos e Comunidades Tradicionais do Brasil

- 1 Povos dos Faxinais – Paraná**
- 2 Fundos de Pasto**
Nosso Jeito de Viver no Sertão
Lago do Sobradinho, Bahia
- 3 Quilombolas de Jambuaçu – Moju, Pará**
- 4 Comunidades dos Pescadores e Pescadoras Artesanais**
Mostrando sua Cara, Vez e Voz
Submédio e Baixo São Francisco
- 5 Ribeirinhos e Quilombolas, Ex-moradores do Parque Nacional do Jaú Novo Airão, Amazonas**
- 6 Quilombolas de Conceição das Crioulas Pernambuco**
- 7 Ribeirinhos e Artesãos de Itaquera, Gaspar, Barreira Branca e São Pedro Rio Jauaperi. Roraima e Amazonas**
- 8 Quilombolas de Linharinho Espírito Santo**
- 9 Cipozeiros de Garuva Floresta Atlântica, Santa Catarina**
- 10 Povoado Pantaneiro de Joselândia Mato Grosso**

REALIZAÇÃO

Associação Quilombola de Conceição das Crioulas – AQCC

APOIO

Coordenação Nacional de Articulação das Comunidades Negras Rurais Quilombolas – CONAQ

Universidade Federal do Amazonas PPGSCA-UFAM

Universidade Estadual do Amazonas PPGDA

Universidade Estadual de Pernambuco



UFAM

UEA
UNIVERSIDADE
DO ESTADO DO
AMAZONAS



Ministério do
Meio Ambiente



Vila União